

Original

CUT
30
ANOS

SEEL
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas
Editoras de Livros, Publicações Culturais e
Categorias Afins do Estado de São Paulo

Órgão de divulgação do Sindicato dos
Trabalhadores em Empresas Editoras de
Livros, Publicações Culturais e Categorias
Afins do Estado de São Paulo.

Livro – resultado do trabalho
do profissional em editora

www.seel-sp.org.br | seel@seel-sp.org.br

Boletim | Edição 28 – Agosto de 2014

Aprovada a pauta de reivindicações



Em assembleia realizada no sindicato, a categoria aprovou a pauta com as principais reivindicações para a Campanha Salarial deste ano. **Página 4**

O SEEL é indispensável para defender os salários e direitos da categoria.

www.seel-sp.org.br

seel@seel-sp.org.br

Telefones:

(11) 5572-5725 | (11) 5908-8230

twitter.com/seel_sp

www.facebook.com/seelsp

Crescimento do mercado editorial



A venda de livros no Brasil aumentou 10,4% em 2013 em relação a 2012. Os dados são do levantamento anual do mercado editorial feito pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômica) e pelas entidades SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros) e CBL (Câmara Brasileira do Livro). Para o SEEL, os números demonstram a capacidade produtiva da categoria. **Página 3**

O voto dos eleitores é disputado em 2014

As próximas semanas testemunharão acirrada disputa pela presidência da República, cargos aos governos estaduais, Senado, Câmara Federal e assembleias legislativas estaduais.

O voto é o exercício pleno da democracia, que a cada eleição tende a tornar-se mais robusta. É fundamental o comparecimento às urnas, depositar seu voto e participar ativamente do processo.

É preciso ficar atento aos projetos apresentados aos eleitores nas esferas federal e estadual. Cabe-nos decifrar a conjuntura, esmiuçar os históricos e perfis das candidaturas. Neste exercício, é saudável valorizar os dados, resultados, programas e políticas desde o início da década passada.

Não basta confiar no que diz a maioria dos veículos de comunicação, pois o grau de manipulação da opinião pública varia de acordo com os interesses econômicos dos donos da mídia e seus aliados.

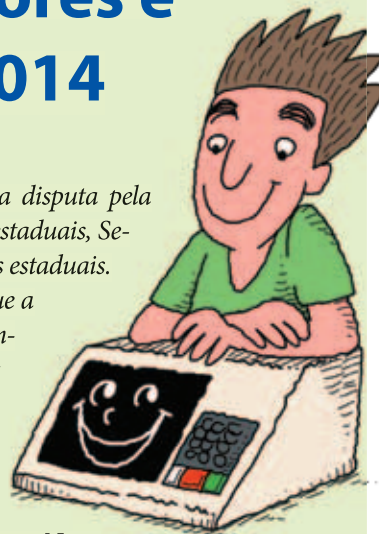
O SEEL espera contribuir com o debate político, tanto que participou, dia 7 de agosto, do ato que reuniu sindicalistas no Ginásio da Portuguesa, em SP.

Neste ato, foi entregue um documento à presidenta e candidata à reeleição Dilma Rousseff, no qual líderes sindicais da CUT, CTB, CSB, Nova Central e Força Sindical disseram que não é hora de “apostar ou promover incertezas”, reforçaram a pauta sindical e expressaram apoio, sem deixar de oferecer críticas, sobre a relação mantida com os trabalhadores ao longo destes quatro anos de mandato.

No texto, os sindicalistas pedem um processo permanente de diálogo, com debate amplo sobre uma série de questões que já haviam sido apresentadas antes da reeleição de Dilma, como o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho para 40 horas e a revogação do debate sobre o Projeto de Lei 4.330, de 2004, sobre a terceirização.

Oportunamente, a diretoria do SEEL expressa consternação pela morte prematura do candidato do Partido Socialista Brasileiro (PSB) Eduardo Campos, em acidente aéreo na cidade de Santos (SP), em 13 de agosto. Campos ocupou diversos cargos, dos quais destacamos o Ministério de Ciência e Tecnologia do ex-presidente Lula e, recentemente, foi governador do estado de Pernambuco. Enviamos nossas saudações fraternas à família e amigos.

A diretoria



Plebiscito Popular

Entre os dias 1º a 7 de setembro, os movimentos social e sindical realizam o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva da Reforma Política. Durante esses dias serão colocadas urnas nas praças, estações de metrô e outros pontos de movimentação para que a população possa se manifestar pela Constituinte. Não deixe de participar!

SEEL na posse dos Metalúrgicos

A diretoria do SEEL esteve presente na posse da nova direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, eleita em dois turnos nos dias 25 e 26 de março e 7 e 8 de maio. A cerimônia ocorreu no dia 27 de julho, na Estância Alto da Serra.

Visita ao ex-presidente

No mês passado os diretores do SEEL foram parabenizar o ex-presidente da entidade, José Olávio Dutra, afastado em virtude de um AVC. Olávio presidiu o SEEL nos anos 90 a 92, 99 a 2002, 2003 a 2005. No total, foram três gestões marcadas pelo aspecto político e politizador – uma prática aprendida nos anos de militância no campo partidário e sindical. Sob a sua primeira gestão, ocorreu a filiação do SEEL à CUT. Mesmo com a saúde debilitada, Olávio sempre apareceu para prestar o seu apoio ao sindicato em momentos importantes.



Foto: Daniel Paulo / SEEL

Pesquisa anual CBL/SNEL retrata produtividade da categoria

A pesquisa de Produção e Venda do Setor Editorial, feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), por encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional de Editores (SNEL), apresentada em 21/7, apontou novo crescimento no faturamento das editoras de livros, que alcançou o patamar de R\$ 5,36 bilhões em 2013, o que representa um crescimento nominal de 7,52% em relação ao ano anterior. O subsetor Obras Gerais apresentou o melhor desempenho no número de exemplares vendidos ao mercado em 2013, com aumento de 11,68% com relação a 2012. Foram vendidos 121,67 milhões de exemplares em 2013, ante 108,95 milhões no ano anterior. Este desempenho do subsetor de Obras Gerais ainda é maior, considerando, também, as vendas ao governo. Em 2013, houve um aumento de 112,84%, com 28,187 milhões de exemplares. Em 2012, o subsetor vendeu 13,24 milhões de exemplares.

A pesquisa realizada pela FIPE, implantada desde 2004, é uma estimativa feita a partir dos dados fornecidos por uma amostra (neste ano, composta por 217 editoras), em que cada uma preenche voluntariamente um questionário que lhe é oferecido. O método é questionado por algumas instituições ligadas ao livro por apresentar uma margem de erro difícil de ser calculada. Os dados apresentados das vendas governamentais são verificáveis, mas, os dados relativos ao mercado não podem ser facilmente auferidos, uma vez que as empresas não tornam público os seus dados de produção e faturamento. Por conta disso, alguns setores ligados ao incentivo à leitura, como o Grupo de Trabalho do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (PMLLLB), defendem a criação de indicadores mais consistentes para monitorar o mercado editorial.

Para os especialistas do mercado livreiro, os números ainda deixam muito a desejar, pois o setor não acompanha a evolução do PIB brasileiro. Para o SEEL, os dados traduzem o resultado de uma categoria que trabalha arduamente, alcançando o Brasil a ocupar o lugar de 9o. produtor editorial do mundo, com o faturamento anual na casa dos 6 bilhões. Por ano, são produzidos cerca de 62 mil títulos – trabalho que envolve uma grande quantidade de profissionais para dar conta de toda essa produção – ou não –, uma vez que as equipes editoriais são cada mais enxutas e a quantidade de trabalho, maior, para dar conta da produção que os patrões exigem. É um mercado cujo potencial não para de atrair editoras e empresários estrangeiros para investir na publicação de livros para os brasileiros e para o mundo. Portanto, este é um cenário que evidencia a profissionalização e o valor da categoria que trabalha para produzir livros.

Acomodadas nas vendas governamentais – Os especialistas em mercado editorial ficaram desapontados com os números apresentados pela pesquisa CBL/SNEL 2013, pois se mostram baixos quando comparados ao crescimento do PIB nacional e aos resultados dos anos anteriores. De fato, são cifras tímidas para um nicho que continua a receber estímulos para o crescimento; a exemplo da compra governamental e da isenção dos impostos que o setor abarca. O avanço de renda da população é uma outra boa referência porque aponta para um maior investimento em educação, e, por consequência, para o crescimento para o setor editorial. As novas plataformas digitais que chegam ao mercado também vão catapultar novas vendas, juntamente com a produção de material didático que tem garantido para este ano 8% no faturamento. Segundo o Instituto Data Popular, em

2014 o brasileiro deve gastar cerca de R\$ 14, 4 bilhões com livros e material didático, o que representa um avanço de 10,4% em relação a 2013. A rede particular de escolas ganhou 1 milhão de novos alunos entre 2009 e 2012, o que significa que as despesas com material didático serão incluídas no orçamento das famílias. Diante de um quadro tão promissor e capacidade produtiva de tamanha relevância, por que a ILBE (Indústria Editorial de Livros do Brasil) demora tanto para deslançar, ainda mais, e apontar como uma indústria que produz mais a fim de remunerar melhor os seus trabalhadores? Para o colunista Felipe Lindoso do portal *PublishNews*, especializado no mercado livreiro, as editoras estão acomodadas nas vendas governamentais, o que as faz agir passivamente e não buscar novos nichos com vistas à ampliação de seu potencial. No artigo “SNEL divulga sua pesquisa sobre o mercado editorial”, publicado em 28/05, Lindoso chama a atenção: “a carência de informação e/ou análise sobre compradores e leitores; sobre o desempenho de títulos bem ou mal-sucedidos e sobre a eficácia de estratégias passadas de produção, lançamento, distribuição etc., dificultam o processo de aprendizado. Isso reforça a crença difundida na indústria de que o sucesso ou fracasso de determinado título é imprevisível e que depende ‘de boa dose de sorte’. Na opinião do articulista, que já foi diretor da Câmara Brasileira do Livro (CBL), é imprescindível ter bons sistemas de metadados para recolher as informações de modo significativo e capacidade para analisá-los. Mas como os editores sempre estão em busca do grande sucesso, acabam desprezando as potencialidades reais de cada título lançado”, conclui. Ao SNEL resta escolher se vai deixar o muro de lamentações para, então, adotar as melhores práticas das indústrias concorrentes.



Endereço: Rua Dr. Pinto Ferraz, 120, Vila Mariana, SP, CEP 04117-040. **Telefax:** (11) 5572-5725 - (11) 5908-8230. **Horário de atendimento:** Segunda a sexta, das 9 às 18h. **Site:** www.seel-sp.org.br. **E-mail:** seel@seel-sp.org.br.

Departamento Jurídico: Atendimento: Segunda, das 17 às 19h. Quarta, das 9 às 12h. **Informações e agendamento:** Segunda a sexta, das 9 às 18h (falar com Sônia). **Departamento Odontológico:** Consultas com hora marcada e agendamento: Tels. (11) 5572-5725 e (11) 5908-8230 (falar com Gabriele). **BOLETIM ORIGINAL** – Órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo. **Jornalista Responsável:** Ana Ribeiro (MTb 27640). **Produção Editorial:** Secretaria de Comunicação e Formação. **Revisão de texto:** Alzira Muniz. **Diagramação:** Verbo e Arte Comunicação. **Ilustrações:** Fábio Sgroi. **Tiragem:** 2.000 exemplares.

Aprovada a Pauta de Reivindicações 2014/2015



Foto: Daniel Paulo / SEEL

Assembleia realizada na sede do SEEL para aprovação da Pauta de Reivindicações

A categoria aprovou a Pauta de Reivindicações 2014/2015 na Assembleia realizada na sede do SEEL no dia 23 de julho. Três itens foram priorizados no documento, entre os quais, a luta por 3% de aumento real, a elevação do piso salarial e o desconto nos preços dos livros. O índice de reajuste reivindicado neste ano é totalmente viável; tendo em vista o aumento no volume de negócios que a categoria conseguiu produzir para as editoras, segundo a pesquisa realizada pela CBL/SNEL. Veja a tabela abaixo. Embora os números demonstrem o crescimento das editoras, o SNEL, certamente, já deve ter preparado o discurso da inflação alta, afirmando que os ganhos do trabalhador elevam os custos. Neste caso, é importante lembrarmos que uma categoria que conquista um aumento real também ajuda a aquecer

a economia e o mercado em geral, incluindo o segmento livreiro.

Uma outra novidade nas nossas reivindicações é a inclusão do vale-cultura. Afinal, é justo que os produtores de bens culturais tenham acesso garantido ao que produzem. Ao solicitar a inclusão deste benefício no Acordo Coletivo, o SEEL não apenas reivindica o acesso à cultura e informação para os trabalhadores, como também cumpre o importante papel de ajudar a expandir e consolidar o vale-cultura nos Acordos Coletivos das demais categorias trabalhistas. Foi com a força das negociações salariais, movidas pelas centrais sindicais, que benefícios como o vale-transporte e o vale-alimentação hoje são garantidos aos trabalhadores brasileiros. Quanto mais categorias pedirem a inclusão do benefício em seus Acordos, mais empresas farão a adesão.

DEPODON

A higiene bucal não é apenas uma questão estética, pois muitos problemas de saúde começam pela boca. Por isso, o SEEL disponibiliza para os seus associados e dependentes o departamento odontológico (DEPODON), no qual poderão realizar o tratamento por preços abaixo do mercado. Para mais informações e orientações, ligue para 5572-5725 ou mande sua mensagem pelo e-mail: seel@seel-sp.org.br

Valores DEPODON

(Prevenção/Periodontia/Dentística)

Valor do piso referencial: R\$ 754,37

Pisos	Subsídio
0 a 4 (até R\$ 3.017,40)	100%
4 a 6 (de R\$ 3.017,40 a R\$ 4.526,10)	50%
6 a 8 (de R\$ 4.526,10 a 6.034,80)	25%
Acima de 8 (+ de R\$ 6.034,80)	0%
Ortodontia / Manutenção.....	R\$ 60,00

Cheque-teatro

Você já conhece o Cheque-teatro? É o convênio que oferece aos sócios do SEEL a possibilidade de conferir gratuitamente vários espetáculos teatrais apresentados em diversas regiões de São Paulo. Para utilizá-lo, o (a) associado (a) terá de levar um acompanhante que assistirá ao espetáculo com desconto entre 20 e 50% no valor do ingresso. Quem se associa ao SEEL ganha um cheque-teatro de brinde.

Cinema mais barato

Assistir àquele filminho no Cinemark com desconto é outra vantagem de ser associado ao SEEL. Os ingressos são válidos para as sessões em São Paulo e saem por R\$ 10,00. No dia do filme, basta trocá-lo na bilheteria.

Pauta de Reivindicações 2014/2015

- Reajuste salarial – reposição das perdas inflacionárias de 6,76% e 3% de aumento real
- Reajuste no piso salarial
- Renovação da PLR
- Desconto no preço dos livros
- Inclusão do vale-cultura no Acordo Coletivo

Pauta Geral/Política

- Combate à terceirização em pauta no Congresso e STF
- Reforma política
- Reforma tributária
- Democratização dos meios de comunicação

Pauta dos trabalhadores

- Fim do fator previdenciário
- Saúde
- Educação e transporte públicos
- Qualidade de vida